



\*55525.84604\*

## REQUERIMENTO Nº 6, DE 2012 - C.R.S.

Nos termos dos arts. 90, IX, e 93, II, do Regimento Interno do Senado Federal, requero a realização, na cidade de Campo Grande-MS, de seminário do Ciclo de Palestras da Comissão de Agricultura e Reforma Agrária, para debater com autoridades locais, federais e entidades de classe, sobre as ações e programas governamentais voltados à questão de terras degradadas, reflorestamento e sustentabilidade econômica, com os seguintes convidados:

1. Senhor Erikson Camargo Chandoha - Secretário de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento ([SDC/MAPA](#));
2. Senhora Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias - Secretária de Estado de Desenvolvimento Agrário, da Produção, da Indústria, do Comércio e do Turismo do Mato Grosso do Sul- ([SEPROTUR/MS](#));
3. Senhor Roberto Ricardo Vizentin - Secretário de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável do Ministério do Meio Ambiente ([SEDR/MMA](#));
4. Senhor Eduardo Riedel - Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Mato Grosso do Sul ([FAMASUL](#)) e
5. Senhor José Antônio Roldão - Diretor-presidente da Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural ([AGRAER](#)).
6. Senhor Luiz Calvo Ramires Jr. - Presidente da Associação Sul-Mato-Grossense de Produtores e Consumidores de Florestas Plantadas ([Reflore/MS](#))
7. Senhor Cleber Oliveira Soares - Chefe-Geral da [Embrapa Gado de Corte](#) ([CNPGC/MS](#))



## JUSTIFICAÇÃO

O plantio de florestas com foco comercial movimenta mais de R\$ 50 bilhões por ano, tem arrecadação anual de tributos na ordem de R\$ 9 bilhões e gera em torno 4,5 milhões de empregos diretos, indiretos e devido ao efeito renda.

O Brasil possui, hoje, pouco mais de 6,5 milhões de hectares de florestas plantadas, referentes a 1% do total de florestas nativas, sendo boa parte certificada pelos critérios do Forest Stewardship Council (FSC) e/ou do Programa Nacional de Certificação Florestal (CERFLOR). Desse total, cerca de 6% encontra-se em Mato Grosso do Sul, estado que se torna um dos principais pólos para essa atividade, em franca expansão. Contudo, ainda é apontado como um dos maiores desmatadores.

A silvicultura é um setor em crescimento no Estado, e isso pode ser verificado pela demanda para os próximos cinco anos, que é de 500 mil hectares de florestas plantadas. Com a instalação de indústrias que utilizam madeira de reflorestamento e o lançamento do Plano Estadual de Florestas, o Mato Grosso do Sul tornou-se um ponto estratégico para o desenvolvimento da atividade, podendo atender à crescente demanda, sem prejuízo de outras atividades produtivas. Isso porque a Secretaria de Produção e Turismo (SEPROTUR) calcula em 9 milhões de hectares a área de pastagens degradadas, que podem ser aproveitadas com a silvicultura.

A área de florestas plantadas de eucalipto (e pinus) no Estado, de 2003 a 2011, saltou de 90 mil hectares para 400 mil hectares de cultivo. Hoje, Mato Grosso do Sul fica atrás somente de Minas Gerais, São Paulo e Bahia, que produzem respectivamente, 1,5 milhão de hectares, 1,4 milhão e 600 mil hectares.

No contexto da iminente aprovação do novo Código Florestal, tais dados demonstram a importância da discussão das políticas públicas que acelerem a recuperação das áreas degradadas, através do seu reflorestamento.

Sala das Sessões, 14 de março de 2012.

Senador Antônio Russo